

**Editor Chefe / Editor-in-Chief**  
Prof. J. Braz Nogueira

**Editor Adjunto / Deputy Editor**  
Dr. Vitor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional  
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta  
Prof. Luís Martins  
Prof. Fernando Pádua  
Prof. Gorjão Clara  
Prof. Pereira Miguel  
Prof. Martins Prata  
Prof. Rocha Gonçalves  
Prof. Victor Gil  
Prof. Luciano Ravara  
Prof. Salgado Borges  
Prof. Rui Carrapato  
Prof. Jose Juanatey  
Prof. Josep Redon  
Prof. Fernando Nobre  
Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Luz Rodrigues  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Prof. Luís Sobrinho  
Dr. Alcindo Maciel Barbosa  
Dr. João Saavedra  
Dr. Vital Morgado  
Dr. Mariano Pego  
Dr. Rasiklal Ranchhod  
Dr. Lacerda Nobre  
Dr. Pastor Santos Silva  
Dr. António Jara

**Conselho Redactorial / Editorial Board**

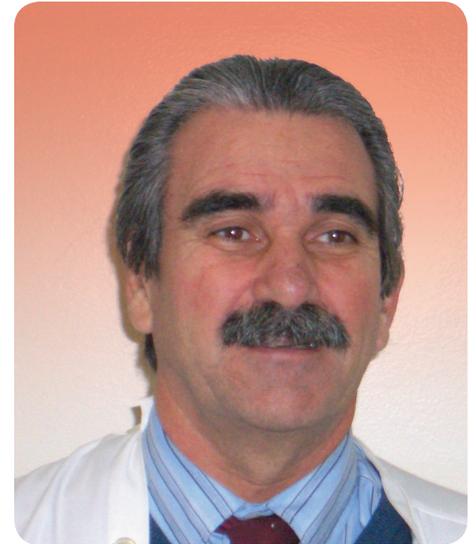
Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Dr. Luís Calçada Correia  
Dr. José Nazaré  
Dr. Jorge Cotter  
Dra. Teresa Fonseca  
Dr. João Maldonado  
Dr. Carlos Moreira  
Dr. Mesquita Bastos  
Dr. José Alberto Silva  
Dra. Paula Amado  
Dra. Paula Alcântara  
Dra. Teresa Rodrigues  
Dr. Fernando Pinto  
Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Neste primeiro número de 2022 da nossa Revista publicam-se três estudos e um caso clínico cujos temas são de grande importância para a prática clínica corrente. Assim, no artigo de Gil Paz e colabs., aborda-se a importância da MAPA no diagnóstico de Hipertensão Arterial (valores elevados nas medições de 24h e/ou dia) em Unidades de Saúde Familiar estudando uma pequena amostra de 21 indivíduos com diagnóstico de HTA provável não medicados e de 22 já a fazerem terapêutica anti-hipertensiva, destacando os autores as percentagens de hipertensão de bata branca e mascarada em qualquer dos sub-grupos reforçando, assim, o interesse da MAPA para uma mais adequada terapêutica anti-hipertensiva em Cuidados de Saúde Primários.

Diogo Pedroso e colabs. no seu estudo fazem uma análise interessantíssima da adesão à terapêutica anti-hipertensiva em 125 doentes com Insuficiência Cardíaca seguidos no Hospital Universitário de Coimbra utilizando uma versão curta do questionário MUAH-16 (sobre adesão terapêutica). Neste estudo observacional transversal verificou-se não haver diferenças significativas entre os doentes com valores tensionais normais/altos (62) e os com valores tensionais baixos (63) relativamente aos itens avaliados nos 4 domínios do MUAH-16. Embora fosse considerada, no geral, uma adesão satisfatória à terapêutica, verificou-se existir, contudo, possibilidade de melhoria relativamente aos domínios da “aversão à terapêutica” e da “proactividade” (nesta última relativamente aos estilos de vida) importantes para uma mais adequada adesão à terapêutica anti-hipertensiva tão importante nestes doentes com insuficiência cardíaca.

No artigo de Inês Tavares e colabs. em doentes com Fibrilhação Auricular (28% hipertensos) medicados com varfarina seguidos em 2 Unidades de Saúde Familiar foram avaliados os que estavam devidamente anticoagulados (só cerca de 58%), a relação com outras terapêuticas que pudessem interferir com a anticoagulação e a relação com eventuais complicações cardiovasculares e/ou hemorrágicas



realçando a importância dos Médicos de Família no cuidadoso seguimento destes doentes.

Por fim Raquel Baptista Leite e colabs. no caso clínico que descrevem evidenciam a importância da adequada (e habitual) abordagem holística dos doentes em Medicina Familiar ao descreverem o caso de uma doente observada numa consulta de planeamento familiar de rotina em que é detectada uma hipertensão moderada/grave não conhecida num contexto de neoplasia em remissão, obesidade e terapêutica com anti-conceptivos orais e as decisões terapêuticas que deverão ser tomadas.

Termino este Editorial fazendo votos para que o nosso Congresso, agora com a nova data de 4 a 6 de Março, tenha o êxito a que estamos habituados apesar das dificuldades que a pandemia que continuamos a atravessar impõe.

J. Braz Nogueira

Texto escrito de acordo com antiga Norma Ortográfica